

CORREIO BRASILENSE

Economia estável alterou as preocupações dos brasileiros

Brazil

Pesquisa do Ibope revela que a população considera desemprego, saúde e drogas os maiores problemas para o País enfrentar

Fernanda Melazo

Da equipe do Correio

Falta muita estrada até o Brasil alcançar o nível social e econômico dos países desenvolvidos, mas parece que já estamos no caminho. Se os brasileiros ainda não desfrutam do conforto de lá, pelo menos já podem compartilhar as mesmas preocupações. É o que mostra a pesquisa Ibope divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Desemprego, saúde, drogas, salário dos trabalhadores e educação. Esses são, pela ordem, os problemas mais graves do país, segundo as duas mil pessoas entrevistadas pela pesquisa CNI/Ibope.

"Essas são preocupações de uma população que vive com moeda estabilizada. Se a inflação era nos anos 80 o problema mais grave, agora que temos a vida econômica mais organizada a preocupação é com a manutenção do emprego, com a saúde e com as drogas", afirma o presidente do Conselho Nacional de Entorpecentes (Confen), Luiz Matias Flach.

"As drogas e o desemprego são sem dúvida preocupações também dos países desenvolvidos. Mas as características dos problemas aqui e lá são diferentes", ressaltou o diretor-executivo-adjunto da CNI, Marco Antônio Guarita.

Em iniciativa inédita, a CNI incluiu o item drogas na pesquisa.

Chute certo. Elas fazem parte das preocupações de 35% dos entrevistados. O que mostra que os entorpecentes são o terceiro maior problema do país, depois da saúde (45%) e desemprego (59%).

"Não significa que a situação das drogas tenha mudado no país, mas sim que o pensamento brasileiro mudou. Nós estamos mais preocupados hoje com o social", avalia o presidente do Confen.

PREOCUPAÇÕES

As drogas afligem em maior grau as pessoas com nível de instrução menor (46%), os moradores de cidades do interior (37%) ou com menos de cem mil habitantes (38%). Dos entrevistados com grau superior completo ou incompleto, 16% se preocupam com o uso de entorpecentes. Nas capitais e nas cidades com mais de cem mil habitantes esse índice é respectivamente 31 e 32%.

O desemprego continua sendo, desde 1994, o problema mais grave do país. Mas, dessa vez, foi registrado o índice mais alto dos últimos dez anos em pesquisas do Ibope. "O desemprego só passou a ser o maior problema quando a taxa de inflação começou a cair com o plano de estabilização", disse Guarita. A inflação já chegou a ser em 1994 problema para 41% dos brasileiros. Hoje apenas 6% se preocupam com ela.

As pessoas com renda de até um salário mínimo são as que mais temem o desemprego (74%). Esse índice

PRINCIPAIS PROBLEMAS NACIONAIS

PROBLEMAS	94 (%)	MAR/95 (%)	DEZ/96 (%)
Desemprego	54	54	59
Saúde	41	53	45
Drogas	n.d.	n.d.	35
Salário do trabalhadores	34	35	28
Educação e ensino	23	31	25
Menor abandonado	22	26	24
Segurança pública	14	21	20
Habitação	10	14	11
Situação dos aposentados	9	22	11
Combate à corrupção	21	12	10
Inflação	41	12	6
Transportes	5	4	4
Concentração de renda	n.d.	n.d.*	4
Dívida externa	n.d.	n.d.	3
Abastecimento/alimentos	11	7	3
Defesa do meio ambiente	2	3	2
* não declarada			

Fontes: CNI e IBOPE

ce é menor entre aqueles que ganham mais de cinco salários mínimos (53%). Os nordestinos são os que mais sofrem com o problema (69%). No Sudeste a preocupação é menor (52%). O desemprego tira o sono principalmente dos jovens entre 16 e 24 anos.

SALÁRIOS

A saúde é um problema mais grave para as pessoas com nível de instrução maior, curso superior completo ou incompleto (49%), do que para aquelas que têm o 1º grau completo ou incompleto (42%). A maior preocupação está nas regiões Norte e Centro-Oeste (49%).

Os brasileiros já não estão se importando tanto com o nível salarial dos trabalhadores. Segundo a pesquisa, isso reflete, por um lado, a evolução dos salários nos últimos dois anos e por outro o aumento da

preocupação com o desemprego. Os salários despertam mais atenção na periferia (33%).

A educação ocupa o quinto lugar no ranking das preocupações brasileiras, com 25% de citação. Mas entre os grupos de maior instrução e renda, com 53%, esse item foi, dentre os 16 temas pesquisados, o que mais recebeu indicação, superando inclusive desemprego (52%) e saúde (49%). No grupo que tem até o primário completo, o índice cai para 17%.

"Parece que as pessoas com grau de instrução maior têm noção mais clara do caráter estratégico que representa a educação no Brasil", analisou Guarita.

A consulta sobre as preocupações dos brasileiros é uma sequência da pesquisa CNI/Ibope divulgada na semana passada sobre a expectativa da população em relação aos novos prefeitos.